

Adélia Prado – Amor feinho

Eu quero amor feinho.

Amor feinho não olha um pro outro.

Uma vez encontrado, é igual fé,
não teologa mais.

Duro de forte, o amor feinho é magro, doido por sexo
e filhos tem os quantos haja.

Tudo que não fala, faz.

Planta beijo de três cores ao redor da casa
e saudade roxa e branca,
da comum e da dobrada.

Amor feinho é bom porque não fica velho.

Cuida do essencial; o que brilha nos olhos é o que é:
eu sou homem você é mulher.

Amor feinho não tem ilusão,
o que ele tem é esperança:
eu quero amor feinho.

Adélia Prado, Bagagem